RELATO DE EXPERIÊNCIA: POR UMA SEXUALIDADE HUMANIZADA

Mariana Reis Santos[1]
Clarisse Goulart Paradis[2]

RESUMO

Este trabalho tem como objetivo expor o relato de experiência da oficina intitulada “Por uma sexualidade humanizada” realizada durante a vigência de monitoria acadêmica do componente curricular de gênero, raça e sexualidade nas ciências sociais. A monitoria foi implementada através da Lei nº 5.540/68 no art. 41 e tem como objetivo fazer com que o discente aprimore e desenvolva, através da base teórica, as práticas e métodos da docência. A oficina foi realizada em quatro etapas: 1) Dinâmica; 2) Exposição de conceitos; 3) Atualidade de pautas LBTQIA+ em Angola, Brasil e Guiné-Bissau; 4) Exibição de Documentário "Depois da tempestade: A LGBTfobia na escola". A resistência por parte dos discentes em relação a sexualidade evidencia a estrutura social adoecida que violenta e mata indivíduos que não se adequam a ela. A educação possui um poder fundamental para modificar esta estrutura. O período de monitoria e a oficina foram fundamentais para a obtenção e desenvolvimento de novas A baixa procura dos discentes pelo plantão presencial ocasionou na formulação de um plantão online, aumentando, consequentemente, a procura. A monitoria contribuiu para o desenvolvimento acadêmico e da prática e metodologia docente.

Palavras-chave: monitoria gênero raça sexualidade ciências sociais .

UNILAB, IHL - MALÊS, Discente, rsmaari@hotmail.com[1]
UNILAB, IHL - MALÊS, Docente, clarisseparadis@unilab.edu.br[2]

ISSN: 2447-6161

INTRODUÇÃO

A monitoria acadêmica foi instituída pelo governo federal através da Lei nº 5.540/68 no art. 41 e tem como objetivo que o discente possa desenvolver as habilidades teóricas na prática. A monitoria no ensino superior, de acordo com Dantas (2014), incentiva, principalmente, a formação de professores, pois as atividades desempenhadas neste período acabam por estimular o interesse na docência, assim como o exercício da formação crítica. A monitoria acadêmica desenvolvida na Unilab no componente curricular de "Gênero, raça e sexualidade nas Ciências Sociais" teve duração de 4 meses, onde foram elaboradas diversas atividades, como: Acompanhamento em sala de aula, encontros com a orientadora Prof. Drª. Clarisse Paradis, pesquisa, auxilio aos discentes através de encontros online e presencial. Deste modo, a monitoria desenvolvida, segundo o que Natário e Santos (2010) apontam ao sinalizar que ela deve ser participativa. Como encerramento do componente curricular e também da monitoria, houve a exposição de uma oficina, intitulada como "Por uma sexualidade humanizada", que teve como objetivos reforçar a teoria, aprimorar os métodos e práticas docentes e agir de forma educativa e criativa sobre a resistência de alguns discentes quanto as teorias sobre a sexualidade. Para tal, fez-se o uso da noção de interseccionalidade, ao integrar os conhecimentos obtidos durante a duração deste componente curricular como a raça, gênero e sexualidade. De acordo com Junqueira (2020), o estudo de gênero e sexualidade servem para que os indivíduos respeitem as diferenças e superem os preconceitos e mitos aprendidos ao longo de suas vidas pelas imposições sociais. Estudar os conceito de gênero e ouvir o outro é de suma importância para construir uma sociedade mais diversa, respeitosa e menos violenta. Este presente trabalho tem como objetivo expor a oficina "Por uma sexualidade humanizada" ministrada durante a vigência da monitoria acadêmica desenvolvida na turma de Gênero, raça e sexualidade nas ciências sociais no final de 2019 até o inicio de 2020.

METODOLOGIA

Para o desenvolvimento desta oficina foi utilizado, além das leituras do plano de curso, diversos métodos criativos para expor a teoria acadêmica através de outros meios de conhecimento. Eles foram adquiridos em redes sociais (instagram, twitter, facebook) e a plataforma de compartilhamento de vídeos (youtube). O uso de outras ferramentas na sala de aula é defendido por diversos autores como fundamental para compor o processo de aprendizado, assim como sinaliza Martins (2020) ao explicar que o cinema é um recurso importante e influente para a cultura e a formação social. A autora aponta que o cinema também desperta e aprimora a criatividade do discente, a capacidade crítica e a auto percepção do

ISSN: 2447-6161

saber teórico, cultural e social. Essa oficina foi dividida em quatro etapas.

Na primeira etapa, foi efetuada uma dinâmica onde os estudantes se dividiram em dois grupos para que refletissem sobre a violência imposta aos corpos pela heteronormatividade e também compreendessem a importância do respeito à identidade de gênero de cada um, ao despertar um olhar mais empático para com o outro. Para isto, ambos os grupos receberam uma caixa e um objeto, os quais deveriam ser encaixados nestas caixas. As caixas representavam as características individuais que cada pessoa possui e os objetos simbolizavam as ideologias de gênero impostas pelas sociedades. O tamanho dos objetos eram maiores que as caixas para que os discentes refletissem sobre as violências que os padrões sociais causam sobre as pessoas e de que forma isso pode afetá-las.

Na segunda etapa, foi realizada a exposição de conceitos sobre a identidade de gênero e sexualidade que tinham como objetivo aprofundar os conhecimentos teóricos a partir da perspectiva de que o desconhecimento perpetua violências. Na terceira etapa, foi demonstrado temas atuais sobre a vida social de pessoas LGBTQIA+ em Angola, Brasil e Guiné-Bissau, tendo como finalidade aproximar a realidade de cada discente deste componente curricular ao mostrar as problemáticas e ações que são utilizadas para combater os preconceitos. Na quarta etapa, o documentário “Depois da tempestade: A LGBTfobia na escola” foi passado e teve como objetivo desenvolver pensamentos sobre uma prática educativa humanidade dentro e fora do ambiente escolar para combater os preconceitos e violências sofridas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Durante a participação das aulas ministradas pela Prof.ª Dra. Clarisse Paradis e os encontros realizados com a mesma ficou evidente que era necessária a exposição de uma oficina sobre sexualidade devido à resistência que alguns discentes tinham em compreender as teorias. Em relação a isto, a atividade obteve êxito, pois ocasionou entre os discentes discussões e reflexões sobre como o pensamento empático e humanizado reduz a perpetuação da violência e como o respeito e compreensão sobre as diversas especificidades dos indivíduos é importante para romper com a adoecedora estrutura social vigente. Tendo em vista que as pessoas são únicas e que cada uma possui suas próprias características, as quais não devem e nem precisam se encaixar em moldes sociais preestabelecidos devido ao sexo biológico e outras características culturais, sociais, religiosas, dentre outros, é fundamental para que os discentes comecem a construir um olhar mais humanizado, empático e acolhedor com o outro. Além disso, esta atividade foi de suma importância para o desenvolvimento e a prática da docência, através da pesquisa, preparação, elaboração e exposição

ISSN: 2447-6161

da oficina. Com ela foi possível aplicar diferentes metodologias e práticas pedagógicas em sala de aula e perceber que há resultados positivos quando a criatividade é utilizada neste espaço. Em relação aos plantões presenciais, notou-se a baixa procura dos estudantes, sendo relativamente revertida após a introdução de plantões virtuais com horários mais flexíveis.

CONCLUSÕES

Conclui-se que a monitoria contribuiu para o desenvolvimento acadêmico, tendo em vista que os conhecimentos obtidos durante a sala de aula e fora dela, assim como o contato com a orientadora Prof.ª Dra. Clarisse Paradis e os discentes do componente curricular estimulou a vocação docente e proporcionou um aprimoramento quanto ao estudo, planejamento, organização e trabalho em grupo. Além disso, também contribuiu com o desenvolvimento da ferramenta tão importante e imprescindível em sala de aula, a criatividade, a qual reforça a teoria acadêmica e busca se adequar a realidade de cada indivíduo. O ato de ensinar deve ser praticado com empatia, humanização, respeito e criatividade para que se torne um ambiente onde há um real conhecimento.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Unilab que, através do Programa de Bolsa de Monitoria (PBM) vinculado à Pró-reitoria de Graduação (PROGRAD) possibilitou a oportunidade de uma monitoria remunerada. Também a Prof.ª Dra. Clarisse Paradis pelo acompanhamento durante os 4 meses, que foi de suma importância para o desenvolvimento de trabalho em equipe, conhecimento e experiência através dos diálogos e encontros. Assim como aos discentes do componente curricular “Gênero, raça e sexualidade nas ciências sociais” que foram fundamentais durante esta etapa acadêmica, onde eu pude ensinar e também aprender.

REFERÊNCIAS

BRASIL, LEI Nº 5.540, DE 28 DE NOVEMBRO DE 1968. Disponível em: < Portal da Câmara dos Deputados (camara.leg.br) >. Acesso em 14 de maio de 2021.

DANTAS, Otilia Maria. Monitoria: fonte de saberes à docência superior. Rev. Bras. Estud. Pedagog., Brasília , v. 95, n. 241, p. 567-589, dez. 2014. Disponível em . Acesso em 14 de maio 2021. https://doi.org/10.1590/S2176-6681/301611386.

JUNQUEIRA, Marili Peres. Gênero e a sexualidade, o ensino de Sociologia e o:. In:

ISSN: 2447-6161

BRUNETTA, Antonio Alberto; BODART, Cristiano das Neves; CIGALES, Marcelo Pinheiro. Dicionário do Ensino de Sociologia. Maceió: Editora Café com Sociologia, 2020. p. 157 - 162

MARTINS, Ana. Cinema, o ensino de Sociologia e o:. In: BRUNETTA, Antonio Alberto; BODART, Cristiano das Neves; CIGALES, Marcelo Pinheiro. Dicionário do Ensino de Sociologia. Maceió: Editora Café com Sociologia, 2020. p. 75 - 77

NATÁRIO, Elisete Gomes; SANTOS, Acácia Aparecida Angeli dos. Programa de monitores para o ensino superior. Estudos de Psicologia: Campinas. p. 355-364 I julho – setembro, 2010.

ISSN: 2447-6161